

“ERA UMA VEZ CHAPEUZINHOS COLORIDOS ...”: UMA NOVA ABORDAGEM SOBRE O CONTO CLÁSSICO

AMORIM, Aline Hotz¹

DORNE, Fernanda Cristina Zimmermann²

TREVISAN, Mariane³

ZANELLA, Marielli⁴

PERES, Yanez Manoela⁵

SCHMIDT, Cristiane⁶

Resumo - Este trabalho tem por intuito descrever parte de uma experiência com a disciplina de Prática de Ensino II, durante o terceiro ano da graduação do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Tal projeto foi realizado nas dependências da escola municipal Atílio Destro no primeiro ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental I). Com o objetivo de ressaltar a importância do lúdico e do literário na prática escolar, viabilizamos um desafio: dinamizar os conteúdos de forma criativa proporcionando a ludicidade na prática de alfabetização nesta faixa etária. Após a reflexão teórico-prática, retornamos à escola com a seguinte metodologia: abordar o gênero textual contos clássicos, com uma temática diferenciada: a encenação. Neste sentido, elegemos alguns contos da obra literária intitulada “chapeuzinhos coloridos” de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta (2010), procurando estabelecer relações e reflexões com o conto original “Chapeuzinho Vermelho” dos Irmãos Grimm. Mesmo que nosso contato tenha sido breve com as crianças, afirmamos que a contextualização dos conteúdos por parte dos alunos e dos professores foi enriquecida pelo lúdico com o literário. Acreditamos que o caminho escolhido por cada professor decorre de sua perspectiva de entender a realidade e considerar, sobretudo, o público infantil com suas diversidades e especificidades.

Palavras-chave: Prática docente; Lúdico; Conto clássico e Conto adaptado.

Introdução

¹ Acadêmica do 3º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Cascavel, PR.

² Acadêmica do 3º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Cascavel, PR.

³ Acadêmica do 3º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Cascavel, PR.

⁴ Acadêmica do 3º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Cascavel, PR.

⁵ Acadêmica do 3º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Cascavel, PR.

⁶ Doutora em Letras; Docente Orientadora de Estágio Supervisionado - Prática de Ensino III do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE Campus Cascavel, PR. Docente PPGL-UNEMAT – e-mail: cris_lehrerin@hotmail.com

Como parte da grade curricular do Curso de Pedagogia, os estágios ofertados nas disciplinas de Práticas de Ensino são de suma importância para nossa formação, principalmente pelo fato de podermos conhecer de perto como é estar no papel de professor e assumir responsabilidades que depois de formadas servirão como noção para lidar com inúmeros eventos durante nosso cotidiano escolar.

E a partir disso, realizamos as observações, regências e aplicamos o projeto pedagogo na área do Ensino Fundamental na Escola Municipal Atílio Destro, no Bairro Cascavel Velho em Cascavel/PR. E para que fossem realizados todos os trabalhos desenvolvidos na instituição, foram feitas observações de campo, bem como entrevista com a direção e coordenação da escola, como também com os professores regentes das turmas escolhidas para a realização do estágio.

Dessa forma, ao longo deste estudo, iremos explorar cada perspectiva dentro da instituição, bem como a importância de cada aspecto trabalhado para a nossa formação, como para a nossa construção como futuras docentes, pois as experiências vividas no campo de estágio foram fundamentais para que saibamos lidar com o cotidiano escolar.

Contextualização da Escola

De forma geral, a escola comporta a quantidade de 720 alunos e possui 35 professores que são distribuídos em dois turnos, uma diretora (a escola não possui vice-diretor) e duas coordenadoras, sendo uma somente das turmas de alfabetização. A instituição apresenta também 12 salas de aula, duas para aulas de projeto, auditório, biblioteca, ginásio, refeitório, parque, setor administrativo, enfermaria, garagem para os funcionários e pátio.

Além disso, a escola possui atividades extras e projetos, sendo eles: sala de recurso (contra turno, exige matrícula e avaliação psico-educacional); sala de reforço para os alunos com dificuldades (temporário); projeto piloto: história, ciências e geografia durante a hora atividade; projeto de contação de histórias para os 1. Anos e ensino religioso para os 5. Ano; projeto educação integral, realizado pela SESC (neste ano de 2017, priorizaram o 5 ano, português e matemática). Ainda vale destacar que a escola pretende realizar um projeto futuro para oferecer aos alunos aulas de música e canto.

Dentre as atividades de reconhecimento desse campo de estágio, consta a entrevista feita com a coordenadora, que é formada em pedagogia e especializada em

psicopedagogia e já atua 24 anos na educação, sendo 15 anos em coordenação e 9 na educação básica. A mesma nos relatou que já adentrou nessa profissão, pois acreditava que tinha aptidão para tal e que se sente muito realizada em ver as crianças aprendendo, como também uma grande satisfação em ensinar.

Em relação à escola, ela possui uma percepção muito positiva e acredita no desenvolvimento da instituição. Em relação ao grupo de professores, enfatiza a capacidade e a individualidade que cada um possui, seja em relação ao tratamento com as crianças como com os compromissos com a escola.

Durante nossa conversa com a coordenadora, perguntamos a respeito de como a equipe oferece suporte tanto aos alunos como para os responsáveis, e ela nos informou que a escola toma à frente de situações que muitas vezes não lhes cabem, mas que sabem que se não forem feitas as crianças poderão ser prejudicadas. Um exemplo é em relação ao registro geral (RG), onde a escola solicita aos familiares que autorizem as crianças para fazer o documento. A escola realiza também avaliações para diagnosticar quais crianças necessitam usar óculos, para que sejam encaminhadas para um oftalmologista.

A coordenadora salientou que apesar do ótimo ensino, eles possuem uma grande dificuldade em relação à defasagem dos alunos, como também em relação às faltas, principalmente por parte das crianças menores, pois alguns pais não levam somente por que não querem, transformando isso em um abandono intelectual.

Conforme o texto constitucional, podemos afirmar que é garantida a educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade (art. 208, I, da CF), sendo dever da família assegurar à criança e ao adolescente o direito à educação (art. 227, da CF). Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores (art. 229, da CF, e art. 1.634, I, do CC). A Lei nº 8.069, de 13-7-1990 prevê para os pais a obrigação de matricular seus filhos na rede regular de ensino (art. 55). Sancionando tal dever, prevê a lei o crime de abandono intelectual no art. 246: Deixar, sem justa causa, de prover à instrução primária de filho em idade escolar: Pena - detenção, de quinze dias a um mês ou multa (MIRABETE; FABBRINI, 2011, p. 40).

As crianças menores, por sua vez, não percebem essa questão do compromisso com a escola, já os maiores sentem a necessidade de estarem inseridos no campo escolar, pois sentem que perdem, e muito, por conta das faltas. Alguns alunos chegam a faltar até três vezes por semana, isso se dá em maior parte pela questão estrutural da família. Muitas crianças chegam atrasadas por conta da organização dos pais para levá-los, e a questão da indisciplina por parte dos alunos é muito frequente, também.

Neste ano, a rotatividade dos alunos foi muito maior em relação aos anos anteriores, sendo uma realidade atípica da escola. As condições financeiras dos alunos são muito diferenciadas, pois pelo bom ensino da escola, muitos pais que possuem boas condições financeiras, optam por colocar seus filhos na instituição por conta de seu ótimo ensino. A coordenadora por sua vez, infere que a conscientização da família em relação as obrigações com a escola são muito importantes para o aprendizado das crianças, como para o funcionamento da escola.

Primeira Etapa: As Observações e Regências

Na disciplina de Prática de Ensino II que é realizada no terceiro ano do curso, temos a oportunidade de realizar observações em salas de aula, sendo uma carga horária de 16 horas, onde pudemos escolher que ano/turma observar. Durante esse período de observações, realizamos intervalos em que fizemos discussões a respeito das experiências observadas, como também fomos orientadas sobre como podemos executar as atividades em sala de aula.

Após essa etapa, iniciamos as regências, sendo 28 horas a serem cumpridas. Escolhemos que ano gostaríamos de realizar as regências, e após os professores nos enviarem os conteúdos, planejamos as aulas, momento esse mediado por orientações antes de executar os planos. As turmas escolhidas foram o 1º, 2º e 3º ano, sendo duas acadêmicas para cada turma, com exceção para o 3º ano que foi realizado individualmente.

Percepção acerca das observações e regências

Em relação à complexidade da alfabetização e à curiosidade pelo trabalho docente na primeira fase do ciclo, a série escolhida por duas acadêmicas foi o primeiro ano.

Durante esse período, pode-se observar que a turma se consistia em mais meninos, sendo um total de vinte e cinco alunos. Trata-se de uma classe bastante agitada e com dificuldades de aprendizagem, com pouca afetividade e interação, sendo que a metodologia utilizada pela professora regente em sempre ajudava para solucionar estes pontos. A didática adotada pela professora baseava-se no método mais tradicional, deixando de lado a ludicidade e a interação aluno/aluno e aluno/professor, necessária nessa faixa etária (entre 5 e 6 anos).

Com base nos pontos observados, na elaboração dos planos de aula buscou-se trazer a ludicidade e a interação que faltava nesta turma de acordo com os conteúdos sugeridos pela professora e com base no Currículo de Cascavel.

Durante a aplicação das aulas observou-se o interesse e a participação crescente dos alunos, sendo que nas regências foram utilizadas metodologias como: contação de história, dramatização, materiais concretos para melhor internalização do conteúdo abstrato, jogos pedagógicos e atividades em duplas e grupos. O resultado alcançado foi de acordo com os objetivos esperados, conseguiu-se com que eles interagissem entre si com mais afeto e, ao mesmo tempo, aprendessem o conteúdo exposto.

Quanto ao estágio no 2. Ano, a outra dupla de acadêmicas infere que no período de observações, a professora regente, trabalhou as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, onde contava com 27 alunos. Grande maioria dos alunos já escrevia todas as letras corretamente, como também as reconhecia e escrevia palavras corretamente no modelo de caixa alta da letra. Cinco alunos necessitavam de auxílio para compreensão e reconhecimento de algumas letras, sendo usados os sons das mesmas para melhor entendimento.

Mediante as observações foram constatadas o contato com os alunos e professora, e a forma de trabalho das disciplinas em questão. A professora usava de recursos, como: textos e atividades tirados do livro didático, abordagem por meio de histórias, utilização da bagagem histórica trazida pela criança, bem como a interdisciplinaridade para com outras matérias, como ciências, história, geografia.

Ao final das observações, pudemos entender como e por onde trabalharmos essas disciplinas, de forma a acompanhar a temática da professora, da sala e dos desafios encontrados no ensino. Diante da finalização dessas observações, foi possível perceber que existia uma necessidade da questão lúdica no processo de aprendizagem. Ao compreender a realidade das crianças e as dificuldades de algumas para acompanhar esse processo, o planejamento das regências baseou-se no trabalho lúdico, de forma a abordar a fácil compreensão da sala em geral.

As disciplinas foram trabalhadas de forma interdisciplinar, sendo em Língua Portuguesa, o gênero textual “culinária”, e em Matemática a medida de capacidade “litro”. Foram usados jogos, brincadeiras, contação de histórias e, até mesmo, brincadeiras ao ar livre.

Essa forma de execução das aulas buscava a facilitação de entendimento dos conteúdos, bem como a diversão como forma de aprendizado, a fim de trabalhar a imaginação e criatividade nas crianças, entendendo que isso era uma dificuldade encontrada pela professora regente, e até mesmo pela realidade da região.

Ao concluir as atividades, as quais foram realizadas de forma excelente, destacamos que a turma contribuiu e colaborou para a realização de todas, assim como foram disciplinados e participativos. A professora regente, por sua vez, foi muito receptiva, sendo adepta a todas as nossas indicações e nos ajudou sempre que solicitada. Sendo por fim, de grande proveito.

No que diz respeito às atividades de observação realizadas no 3. Ano, destacamos que a turma, uma vez que tinha hora atividade contava com as disciplinas de Ciências, Educação Física, História e Artes, com dois professores distintos.

Durante as observações foi importante o contato com os alunos, conhecer cada um, suas especificidades, e já observar aqueles que possuíam um pouco mais de dificuldade. Isso para que na regência essas crianças tivessem um pouco mais de atenção, seja na hora de explicar um conteúdo como realizar uma atividade em que pudessem ter dificuldade. Durante esse processo, não somente foi realizada a observação, bem como o auxílio ao professor com os alunos em relação às atividades realizadas em sala ou em quadra, como também tirar dúvidas dos alunos.

A turma de terceiro ano do período vespertino, conta em média com 25 alunos (essa média é devida a grande entrada e saída de alunos durante o ano letivo, pois a cada regência se tinha alunos novos, bem como alunos que evadiram a instituição), sendo pelo menos 3 não alfabetizados e 1 aluna portadora de necessidades especiais (que não possuía uma ajudante).

Vale destacar que os professores foram muito bem receptivos. Durante as observações eles falavam a respeito dos alunos, como lidar em sala de aula, de que maneira seria mais eficiente e produtiva a aula, pois os alunos em sua maioria eram muito agitados, conversavam muito, porém muito participativos em sala, era uma turma em que deveria estar sempre trabalhando algo, sem muitas pausas, para que eles não se dispersassem.

E já durante as regências, os professores repassaram o que gostariam que fosse trabalhado com as crianças, e deixaram a escolha de que maneira os conteúdos seriam aplicados, desde que fossem contemplados os conteúdos do currículo de Cascavel. Isso

facilitou na hora de realizar o planejamento das atividades, desde quanto tempo levaria para realizar uma atividade até como utilizar a interdisciplinaridade entre as disciplinas.

O mais difícil foi a regência ser realizada individualmente, pois pelo fato de não ter experiência em sala de aula, a maior dificuldade era o domínio da turma. Porém, tanto a orientação da professora do estágio, como o auxílio dos professores, foi possível atingir todos os objetivos, e trabalhar tudo que se planejou, seja em sala de aula como na quadra de esportes.

Os conteúdos trabalhados foram nas aulas de Ciências: seres vivos, ar, peso do ar, solo, cadeia/teia alimentar e vegetais; em Educação física: jogos sensoriais, visuais e auditivos; nas aulas de Artes: textura e alto relevo; e em História: trabalho infantil, direito das mulheres e cotidiano indígena; sendo trabalhada a interdisciplinaridade na maior parte entre Ciências e Educação física, e entre História e Artes.

De forma geral as atividades realizadas com os alunos do 3. Ano foi proveitoso, visto que as crianças corresponderam com todas as atividades e superaram as expectativas; também demonstravam satisfação e felicidade com a chegada da estagiária à escola.

Segunda Etapa: Projeto Pedagogo no Campo de Estágio

A importância da contação de histórias

A contação de histórias é uma tradição antiga, desde os desenhos feitos nas rochas na época da pré-história, onde as pessoas desenhavam animais e homens para contar eventos que ocorreram naquela época; como também aquelas histórias que nossos avós contaram para nossos pais, e que depois eles contaram para nós, que em grande parte tinham relação com suas experiências ao longo da vida, como os contos folclóricos também, que é trabalhado nas escolas.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real (RODRIGUES, 2005, p. 4).

A importância da contação de histórias nas escolas é que elas possibilitam trabalhar a imaginação, o lúdico, podendo realizar a interdisciplinaridade em sala de aula,

também. Ela promove a criatividade das crianças, bem como o gosto pela leitura. Trabalhar a contação, exige planejamento, não é somente pegar um livro e ler para as crianças, é necessário trabalhar a entonação, as expressões, e utilizar de materiais como cenário e roupas que possam ilustrar os personagens de uma história, tornando tudo muito mágico.

Dessa forma se percebe que não é somente contar a história, pois ela transmite inúmeras possibilidades de aprendizagem, seja pela mensagem que traz como também contribui para o aprendizado das crianças, seja nas suas situações no cotidiano, como em seu convívio familiar e com os colegas da escola.

Infelizmente, não são todas as escolas que possuem um grande acervo de livros que contemple todas as idades, e existem muitas que nem sequer possuem uma biblioteca por falta de recursos. Outro ponto importante também, não é só a escola fornecer livros para empréstimo, como os responsáveis utilizarem essa prática em casa, seja na hora de dormir, como um passa tempo, e até mesmo para a realização de uma tarefa escolar. “Na maioria dos casos, a Escola acaba sendo a única fonte de contato da criança com o livro e, sendo assim, é necessário estabelecer-se um compromisso maior com a qualidade e o aproveitamento da leitura como fonte de prazer” (MIGUEZ, 2000, p. 28).

A citação de Miguez (2000) reforça essa importância de se realizar a leitura fora das escolas também, para que a criança não entenda que é a leitura é uma obrigação, mas que pode abrir novos horizontes em sua vida, na sua ressignificação. Cabe ao professor, a escola e a família, trabalhar em conjunto, para o melhor aprendizado das crianças.

Tecnologias na educação

A tecnologia tem tomado conta cada dia mais de nossas vidas. Tornamo-nos dependentes para que consigamos trabalhar, estudar e até mesmo realizar atividades de nosso cotidiano, mas em certos aspectos a tecnologia com toda sua inovação, praticidade, deixam a desejar quando comparada a um livro. O contato com as folhas, o manuseio das páginas e a possibilidade de criatividade e imaginação das crianças se aflora muito mais quando ela possui contato com algo que possa manusear com facilidade.

As tecnologias digitais estão realizando transformações profundas nos processos de aprendizagem e nas mudanças da escola. Reflete que o uso das tecnologias na educação propicia a interdisciplinaridade, uma organização heterárquica, estimula a participação cooperativa e solidária, promove a autonomia e a responsabilidade da autoria nos alunos (FAGUNDES, 2007, p. 14).

Em outros aspectos, a tecnologia pode sim, contribuir para o aprendizado das crianças, porém, ao utilizar de um aparelho tecnológico para leitura, a criança deve tomar cuidado ao manusear, e dependendo do aparelho que estiver usando, se necessita uma posição certa para que se realize a leitura. Olhando por essa prática, em relação à prática de contação ou leitura de histórias, a tecnologia deixa a desejar. Mas por conta dessa facilidade, as crianças tendem a preferir utilizar os aparelhos tecnológicos, como muitos pais também, por conta do fácil acesso a jogos lúdicos ou a histórias.

Observada essa deformidade na escola onde se realizou o estágio, o projeto pedagogo foi realizado com o objetivo de intervir, e abrir caminhos para professores e alunos a respeito dessa prática, que é a contação de histórias de forma lúdica. A importância do contato com o livro, possibilita ficar na posição que deseja, seja deitado, sentado, em pé. Como manusear o livro, e se expressar da maneira como quiser. Contar para os colegas aquilo que já viu, ouviu e leu e utilizar a contação de histórias para aproximar pessoas, de modo que não nos tornemos individualistas a ponto de guardar uma grande história somente para nós, quando podemos compartilhar isso com outras pessoas.

A aplicação do projeto “Era uma vez *Chapeuzinhos Coloridos ...*”

Dado as observações e regências realizadas em sala de aula nas turmas de alfabetização, notou-se uma grande dificuldade por parte dos alunos em relação à criatividade, principalmente nas aulas de Artes para o 3º ano, seus desenhos eram simples, e pouco coloriam.

Logo, com o objetivo de ressaltar a importância do lúdico e do literário na prática escolar, viabilizamos a possibilidade de dinamizar os conteúdos de forma criativa, proporcionando a ludicidade na alfabetização, considerando esta faixa etária.

Nesse sentido, após a reflexão entre a teoria e a prática, retornamos ao campo de estágio propondo a seguinte metodologia: abordar o gênero textual contos clássicos, com uma perspectiva diferenciada: a encenação. Neste sentido elegemos alguns contos da obra literária intitulada “Chapeuzinhos Coloridos” de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta, procurando estabelecer relações e reflexões com o conto original “Chapeuzinho Vermelho” dos Irmãos Grimm.

Mesmo que nosso contato tenha sido breve com as crianças, afirmamos que a contextualização dos conteúdos por parte dos alunos e dos professores foi enriquecida pela mediação da ludicidade e da literatura. Acreditamos que o caminho escolhido por cada professor decorre de sua perspectiva de entender a realidade. Justamente por esse caminho escolhido, apresentamos três narrativas distintas, isto é, três Chapeuzinhos diferentes do conto tradicional.

Inicialmente encenamos a ‘Chapeuzinho Preta’ que conta a história sobre o tempo, que quanto mais ele passa, estamos fadados a perder entes queridos. A ‘Chapeuzinho Azul’ explana de forma divertida a vingança da vovó e a neta em “jantar” o lobo, trabalhando assim, a extinção. E finalmente a ‘Chapeuzinho Lilás’ que aborda a fama, que devemos cuidar com o que dizemos a respeito das pessoas, pois nem sempre tudo é verídico.

Vale destacar que o projeto foi aplicado para todas as turmas do turno vespertino, desde a pré-escola às turmas de 5. Anos, em datas distintas. Ao final de cada apresentação, fazíamos uma conversa sobre alguns aspectos das narrativas, sobre o comportamento dos personagens, como o lobo, a Chapeuzinho, a avó, o caçador, bem como algumas diferenças entre essa nova abordagem com o conto clássico.

Ainda, destacamos que a contação de histórias que fazem parte do nosso contexto, deve fazer parte da prática pedagógica; assim, os contos infantis podem ser trabalhados de forma descontraída, contextualizada e atrelada ao lúdico.

Considerações Finais

Acreditamos que o Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental foi fundamental para nossa formação, desde as observações até as regências conseguimos alcançar todos os objetivos, como também no projeto, onde o trabalho em conjunto facilitou tanto na elaboração, como na aplicação do mesmo.

Tivemos desde o início apoio da coordenação, ótima recepção dos professores tanto na hora do intervalo como em sala de aula, o que nos possibilitou nos sentirmos acolhidas, o que ajudou e muito na hora da regência. Algumas de nós nem sequer havia tido qualquer experiência com a docência e, mesmo assim, todos os desafios foram

superados por conta da ajuda da nossa professora orientadora, como ajuda dos demais colegas do grupo.

E por conta do diálogo entre nós, tanto sobre as observações quanto pela regência, mesmo com um enorme acervo de livros, sentimos a necessidade da contação de histórias dentro da escola, onde todas as turmas foram contempladas, desde o primeiro ano até o quinto.

Ademais pudemos observar que isso foi bom não somente para as crianças, como para nós também que tivemos nosso trabalho prestigiado bem como nossos objetivos alcançados. Aplicamos também, todos os requisitos solicitados pelo estágio na instituição, bem como entrevista com a coordenadora sobre informações específicas da escola, reconhecimento de campo, participação de reuniões e conversas com os professores regentes das turmas escolhidas por nós.

Por fim, o estágio de Prática de Ensino II nos possibilitou diversos aprendizados, desde o trabalho em conjunto, como as experiências que cada uma de nós teve em sala de aula.

“WAS ONCE COLORED HATCHERS ...”: A NEW APPROACH ABOUT THE CLASSIC CONTOUR

Abstract: This paper intends to describe part of an experience with the discipline of Teaching Practice II, during the third year of graduation from the Pedagogy course of the State University of the West of Paraná. This project was carried out at the municipal school Atílio Destro in the first cycle of literacy (1st, 2nd and 3rd years of elementary school I). With the aim of highlighting the importance of the playful and literary in the school practice, we enabled a challenge: to dynamize the contents in a creative way, providing the playfulness in the practice of literacy in this age group. After the theoretical-practical reflection, we return to school with the following methodology: to approach the textual genre classic tales, with a different theme: the staging. In this sense, we have chosen some short stories from the literary work entitled "Little Hats" by José Roberto Torero and Marcus Aurelius Pimenta (2010), seeking to establish relationships and reflections with the original short story "Little Red Riding Hood" of the Brothers Grimm. Even if our contact was brief with the children, we affirm that the contextualization of the contents by the students and teachers was enriched by the playful with the literary. We believe that the path chosen by each teacher stems from his perspective of understanding reality and, above all, considers the children's audience with its diversity and specificities.

Keywords: Teaching practice; Ludic; Classic tale and adapted tale.

Referências

CASCAVEL. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo para Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel**. v. II. Cascavel, PR: 2008.

FABBRINI, R. N.; MIRABETE, J. F. **Manual de Direito Penal**. 25^a. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FAGUNDES, Lea. **O professor deve tornar-se um construtor de inovações** – entrevista Midiativa, 2007.

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil**. 14. Ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

PIMENTA. M.A.; TORERO, J. R. **Chapeuzinhos Coloridos**. Ilustrações: Marilia Pirillo. – São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

Recebido em: 4 de maio de 2019

Aprovado em: 20 de junho de 2019